

MUNDO

# VIAJAR

R\$ 34,90

2025

Ano 14 - nº 153

00153

ISSN 1984-7777

9 77394 772064

Instagram [@revistaviajar](#)

Facebook [revistaviajarpelomundo](#)

Website [mundoviajar.com.br](#)



Itália para descobrir

## DOLOMITAS

As cores voláteis, o sotaque peculiar, os vilarejos e as paisagens das montanhas italianas...

+4 dias de amor, sabor e esplendor em **ROMA!**



**EPIC UNIVERSE** TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O MAIS NOVO PARQUE DA UNIVERSAL EM ORLANDO  
**ILHAS MAURÍCIO** BELEZA QUE PARECE ATÉ ILUSÃO DE ÓTICA NA COSTA AFRICANA | **WORLD AMERICA** CARIBE A BORDO DO  
RECÉM-LANÇADO NAVIO DA MSC | **TAMPA** ESBANJANDO QUALIDADE DE VIDA NA FLÓRIDA (E AINDA TEM O BUSCH GARDENS!)

# O feitiço das Dolomitas

No inverno ou no verão, não há quem resista a um dos destinos italianos mais cobiçados dos últimos tempos. Além de paisagens sublimes, que vão da neve aos lagos, as montanhas Dolomitas abraçam vilarejos cativantes, repletos de autenticidade, em um recanto que, historicamente, carrega influências da vizinha Áustria e conta até com seu próprio idioma. Ao desbravar lugares como Marmolada, Cortina d'Ampezzo, Alta Badia e Val Gardena, você certamente será "dolomitizado"

Por **Carlos Marcondes** (@carlosAmarcondes)

O LAGO DI BRAIES É UM DOS CARTÕES-POSTAIS DAS DOLOMITAS

**F**ormando um mágico véu branco sobre as montanhas no inverno, a neve enfeita vilarejos históricos que parecem ter saído de contos míticos. Sob a luz morna no verão, brotam campos verdes, com delicadas flores amarelas e lilás emolduradas por picos gigantes que parecem brincar com nossas retinas, mudando seus tons, a depender do humor do sol, entre laranja, bege, marrom, por vezes vermelho, até chegar ao clássico rosa – a faceta mais admirável da cadeia montanhosa conhecida como Dolomitas.

Patrimônio da Humanidade desde 2009, até pouco tempo atrás esse recanto no extremo nordeste da Itália, próximo à Áustria, era praticamente desconhecido entre os brasileiros. Hoje, o nome “Dolomitas” gera arrepios e figura entre os destinos imperdíveis do país, concorrendo com Cinque Terre, Veneza, Toscana e outras *meraviglie* italianas.

As Dolomitas cobrem três regiões: Vêneto, Trentino-Alto Ádige e Friuli-Veneza Giulia. Com 26 grandes grupos de montanha e 18 picos gigantes acima dos 3 mil metros de altitude, elas estão em uma região tecnicamente considerada como “pré-Alpes”, mas isso é apenas um detalhe. O que as torna únicas é o material que as forma e que origina seu nome: as rochas dolomíticas. O mineral é bem distinto das rochas metamórficas mais escuras de granito, presentes na maior parte dos Alpes, como no Mont Blanc, por exemplo.

E é a simbiose entre luz solar e rochas dolomíticas que promove o feitiço de cores associado a essa peculiar cadeia montanhosa. Lagos espelhados, vales desenhados por deuses, vilas charmosas, arquitetura e gastronomia que revivem o período em que a região fez parte do Império Austro-Húngaro, esqui no inverno, caminhadas ou escaladas no verão e até uma língua própria (o ladino): com tudo isso e mais um pouco, temos uma experiência balsâmica, aqui expressa em um roteiro de carro de oito dias. Ao costurar as serras entre destinos como Madonna di Campiglio, Marmolada, Alta Badia, Val Gardena e Cortina d’Ampezzo, passaremos pelo suprassumo das Dolomitas. Prepare-se para ser “dolomitizado”!

A IGREJA DE SÃO JOÃO, CONSTRUÍDA NO SÉCULO 18 NO VAL DI FUNES, ESTÁ ENTRE OS PONTOS MAIS FOTOGRAFADOS DAS DOLOMITAS



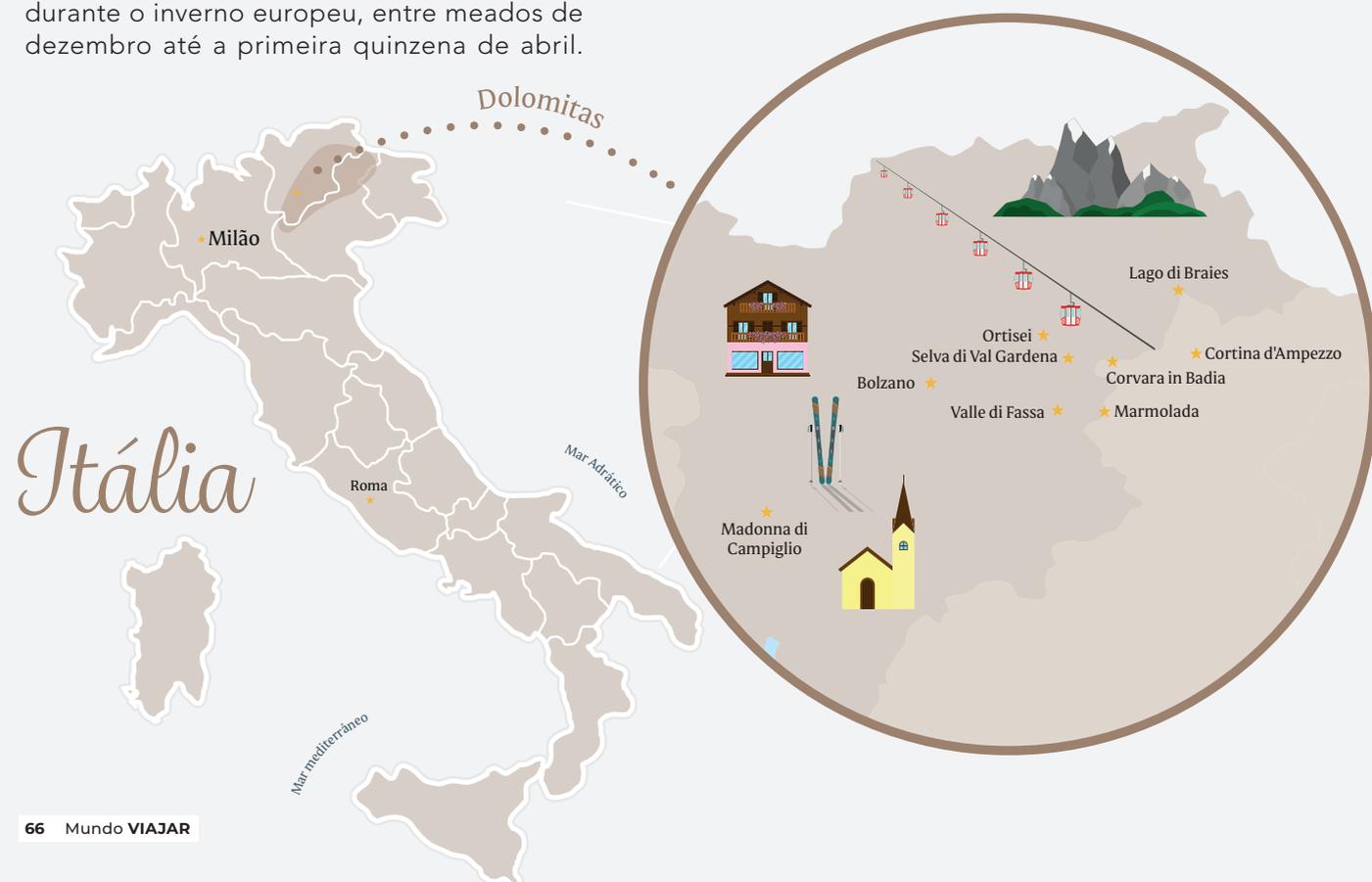
**PREPARE SUA VIAGEM****MOEDA** Euro**FUSO HORÁRIO** + 5h em relação a Brasília**NA REDE** [italia.it](http://italia.it) | [cortina.dolomiti.org](http://cortina.dolomiti.org) | [valgardena.com](http://valgardena.com) | [altabadia.org](http://altabadia.org) | [campigliodolomiti.it](http://campigliodolomiti.it) | [visitmarmolada.com](http://visitmarmolada.com) | [suedtirol.info](http://suedtirol.info)**DOCUMENTOS** Brasileiros não precisam de visto para visitas de até 90 dias, apenas devem apresentar passaporte com validade mínima de seis meses e seguro de viagem internacional.**COMO CHEGAR E CIRCULAR** Sugerimos iniciar a viagem a partir de Milão, cujo aeroporto é o mais próximo das Dolomitas a receber voos diretos do Brasil, pela Latam. De Milão, são 230 quilômetros até Madonna di Campiglio, a primeira parada do roteiro – você pode aproveitar o trajeto com calma, preenchendo um dia todo com pit stops no meio do caminho, nas cidades à beira do Lago di Garda. Alugar um carro é essencial para este roteiro – certifique-se de apresentar a Permissão Internacional para Dirigir (PID). Se for no inverno, os pneus precisam estar preparados para a neve.**QUANDO IR** As Dolomitas sempre foram célebres durante o inverno europeu, entre meados de dezembro até a primeira quinzena de abril.

Porém, nos últimos 15 anos, a região também passou a ser um destino de verão, quando vira uma alternativa mais tranquila e de temperaturas mais amenas em relação aos demais destinos turísticos da Itália.

Cada estação tem seus esportes e cenários. Na neve, reinam o esqui, o snowboard e o cross-country skiing. O período mais cheio é durante o Natal, indo até a segunda quinzena de janeiro. No calor, entram em cena as trilhas, escaladas, vias ferratas e circuitos de bicicleta. Vale lembrar que muitos teleféricos fecham entre o fim de abril, maio e junho, e de outubro ao início de dezembro.

Alguns hotéis e restaurantes também ficam de recesso. Se estiver fora da temporada de inverno, sempre confirme sobre o funcionamento de gôndolas, teleféricos, museus e refúgios.

**QUANTO TEMPO FICAR** O roteiro desta reportagem é composto de sete noites: uma em Madonna di Campiglio, duas próximo a Marmolada, uma em Val Gardena, duas em Alta Badia e uma em Cortina d'Ampezzo.



ATIVIDADES NA NEVE, COMO SNOW SHOEING (CAMINHADAS COM CALÇADOS PRÓPRIOS), SÃO DESTAQUE NA REGIÃO DE ALTA BADIA



Fotos: Brian Image e divulgação

Fotos: Matteo Cappe e Shutterstock



# DIA 1

## MADONNA DI CAMPIGLIO

O vilarejo que inicia nossa jornada, conhecido como a “Pérola das Dolomitas”, fica em uma área mais baixa, na região das Dolomitas di Brenta. Além de estar encravada entre os maciços de Adamello-Presanella, que reúnem picos acima dos 3 mil metros, Campiglio é célebre por atrair experts em esportes radicais, principalmente no inverno. Quem confirma essa fama é Alberto Schiavon, snowboarder do time da Itália nas Olimpíadas de 2006 e 2010, e que hoje gerencia por ali seu requintado hotel Chalet del Sogno, onde você pode aproveitar para passar a noite. O ex-atleta, que é quase um “embaixador” de Campiglio, também atua como guia em experiências de neve no inverno e de escaladas no verão.

O VILAREJO DE MADONNA DI CAMPIGLIO (ACIMA) TEM MENOS DE MIL HABITANTES. NO VERÃO, ATRAI PRATICANTES DE ATIVIDADES COMO MOUNTAIN BIKE, COM OS PICOS ADAMELLO-PRESANELLA AO FUNDO (NO TOPO DESTA PÁG.), E TREKKINGS, COMO O QUE PASSA PELA CACHOEIRA DE SAENT (NO TOPO DA PÁG. AO LADO)

“Posso garantir que não há lugar na Itália como Campiglio. É possível esquiar por 360 graus com o sol e um panorama em constante transformação, sem necessidade de carro, pois quatro lifts partem do coração da vila”, explica Schiavon. “Neste pequeno vale de sonhos, temos as condições de neve mais incríveis da Europa.”

Portanto, se sua viagem acontecer no inverno e essa for sua praia, tire o dia para esquiar. Ou então apenas curta a paisagem de neve, poupando energia para a jornada que o aguarda adiante. Já nas demais estações do ano, você pode escolher entre as várias opções de trekkings ou até uma pedalada. Campiglio é o paraíso dos amantes de bike. Faz parte do Giro d’Italia (uma das principais competições do mundo) e também está inserida entre as mais famosas trilhas de mountain bike do país, dentro do cobijado circuito Val di Sole.

O CHALET DEL SOGNO (ACIMA) É UMA DAS OPÇÕES DE HOSPEDAGEM EM CAMPIGLIO, QUE FERVE COM O ESQUI NO INVERNO (ABAIXO)



Foto: Shutterstock

# DIA 2

## BOLZANO E VAL DI FASSA

Tente sair cedo de Campiglio, rumo à soberana Marmolada, pois essa será a maior perna da viagem. São cerca de 180 quilômetros, que, em uma zona alpina, leva três horas e meia. É um dia para contemplar e passear. A primeira parada é na belíssima Bolzano, a segunda principal cidade de Trentino-Alto Ádige, que faz parte do que historicamente se convencionou chamar de Tirol. Bolzano é uma das cidades mais peculiares da Itália, onde as placas vão estar escritas primeiro em alemão, depois em italiano.

Isso porque o território pertenceu até 1918 ao Império Austro-Húngaro e, apesar de o italiano também ser uma das línguas oficiais por essas bandas, é muito provável que você o escute carregado de sotaque. A arquitetura e as comidas típicas por aqui também tomam emprestadas influências do lado de lá da fronteira. Assim, espere ver nos cardápios especialidades como schnitzel (carne empanada e frita), canederli (massa de pão em formato de bola), speck (presunto curado e defumado) e strudel de maçã.

Para entender um pouco mais da história local, visite o Museu de Arqueologia do Tirol do Sul. Trata-se de um dos mais respeitados do planeta quando o assunto é múmia. Por lá, está exposto o mais célebre residente de Bolzano, Ötzi, o chamado Homem de Gelo, morto há mais de 5 mil anos e encontrado no alto da montanha em 1991. As baixas temperaturas mantiveram seu corpo congelado, o que resultou numa mumificação natural, preservando até mesmo tatuagens, roupas e o conteúdo do intestino.

Vale também uma rápida entrada no Duomo di Bolzano, também conhecida como catedral da Assunção de Maria, uma obra-prima gótica. Embora sua construção tenha se iniciado no século 13 e sido finalizada cerca de 300 anos depois, vestígios apontam que no mesmo local havia uma igreja cristã primitiva já no século 5º d.C. Logo ao lado, a praça central Waltherplatz é palco de uma das feiras de natal mais



famosas da Europa. A qualquer época, é rodeada de cafés onde você pode provar as delícias típicas da região. Por fim, antes de partir, faça uma rápida visita à vinícola Ansitz Waldgries – uma das mais tradicionais – e prove as uvas tintas endêmicas do Alto Ádige: Lagrein e S. Maddalena.

Agora, deixamos Bolzano e daqui para a frente, encerrando o dia, serão apenas vilarejos alpinos bucólicos e inesquecíveis. A temperatura começa a baixar rapidamente à medida que as exuberantes serras do Val di Fassa surgem em nosso caminho. São sete vilarejos, dentro da região de Trentino, que parecem ter sido desenhados à mão para quem gosta de experiências de bem-estar. Na pequenina Pozza, por exemplo, encontra-se o QC Terme Dolomiti, um centro termal com piscinas que se emolduram de neve no inverno. Há também inúmeros hotéis em Vigo e Canazei que oferecem excelentes estruturas de spa.

Depois de um dia todo de estrada, vale investir em um chalé de montanha aconchegante para repor as energias. Nos arredores do Val di Fassa, Arabba é supercharmosa e conta com excelentes opções. Perto do Lago di Alleghe, uma boa ideia para passar a noite de hoje e a de amanhã é o Naturae Lodge Wellness & Spa. Fica a 35 quilômetros da gigante Marmolada, nosso destino do próximo dia.

O VAL DI FASSA REÚNE SETE VILAREJOS EM MEIO ÀS MONTANHAS



BOLZANO INCORPORA A PERSONALIDADE TIROLESA TANTO NA ARQUITETURA COMO NA GASTRONOMIA, COM ESPECIALIDADES COMO O CANEDERLI COM SPECK (NO DETALHE)

Fotos: Shutterstock

# DIA 3

## MARMOLADA

Bem-vindo às terras de Sua Majestade, a Marmolada, do alto de seus 3.343 m de altitude. A maior das montanhas dolomíticas (a nona dos Alpes europeus) pode ser explorada no inverno, com esportes de neve, ou com caminhadas e escaladas no verão. O passeio mais cobiçado é o trajeto feito pelo teleférico Funivie Marmolada, que leva ao terraço Punta Rocca (a 3.265 m) para provocar suspiros com uma panorâmica espetacular de 360 graus.

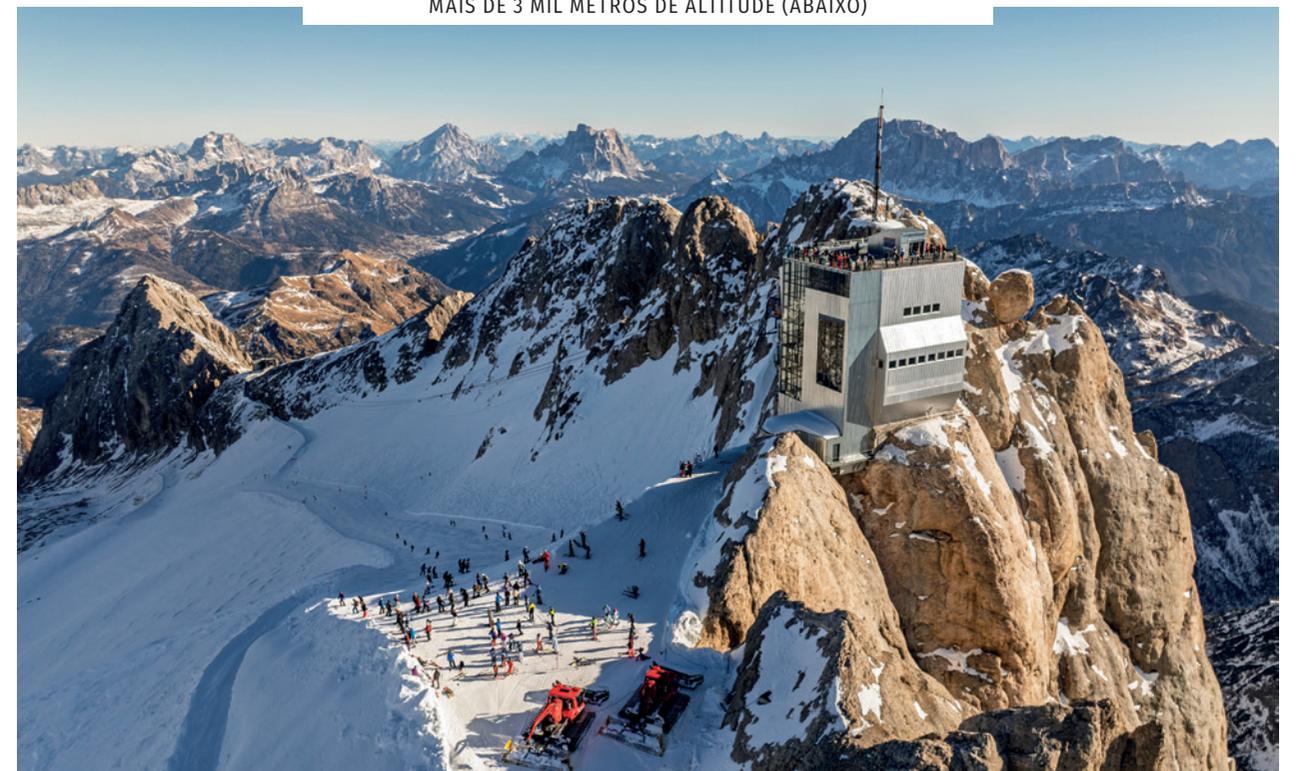
A primeira parada de retorno da gôndola desemboca no museu mais alto da Europa, o Marmolada Grande Guerra 3.000 m. A visita é interessantíssima, pois apresenta detalhes de como essa região foi utilizada durante a Primeira Guerra Mundial, servindo de palco para épicas batalhas, nunca antes travadas em altitudes tão elevadas. Chega a ser comovente conhecer como era a rotina dos soldados, de ambos os lados, que viviam entrincheirados em situações extremamente desafiadoras e com pouca esperança de saírem dali vivos. Em 1916 uma das séries de avalanche conhecida como Sexta-Feira Branca chegou a matar mais de 300 soldados austríacos.

Como resultado da guerra, o território de Trentino-Alto Ádige foi anexado pela Itália, e o termo Tirol, anteriormente usado para designar a região, foi banido pelos fascistas, que a partir daí iniciaram uma “italianização” forçada da área. E pensar que hoje é um local de paz, tombado pela Unesco, cuja maior ameaça são os efeitos das mudanças climáticas nos glaciares da região...

O MACIÇO DE MARMOLADA SE ERGUE À BEIRA DO LAGO DE FEDAIA



O FUNIVIE MARMOLADA (ACIMA) LEVA A UM TERRAÇO PANORÂMICO A MAIS DE 3 MIL METROS DE ALTITUDE (ABAIXO)



Fotos: Shutterstock

# DIA 4

## AS VILAS DE VAL GARDENA

Hoje começamos o dia ajustando o navegador rumo ao mundialmente famoso Val Gardena. Logo na saída da Marmolada, a beleza do Lago di Fedaiia é um prelúdio de que esta pequena viagem de menos de uma hora jamais será esquecida. Entramos nos domínios do Passo Sella, ao redor de um dos grupos montanhosos mais fotogênicos das Dolomitas. Por aqui, as pequenas serras que serpenteiam entre as montanhas mais altas são chamadas de passo (ou passagem) e percorrê-las de carro promete um visual de emocionar.

As curvas contornam os picos gigantes, ora alaranjados, ora ocre, a depender do humor, da luz e da estação do ano. Já estive no verão e no inverno e confesso que fui arrebatado por ambos. A dica de almoço é no restaurante do Passo Sella Resort, o L'Angolino, especializado em carnes grelhadas e na gastronomia do Alto Ádige, com pratos como o *ravioli alla pusterese*, recheado de espinafre e ricota.

Agora estamos entrando em uma região culturalmente autêntica, que valoriza a identidade ladina. Este antigo idioma, derivado da mistura do latim com línguas réticas e celtas, remete a mais de 2 mil anos e hoje é falado, com suas variantes, por apenas 30 mil



ORTISEI

pessoas, principalmente nos vales ao redor do maciço de Sella. No Val Gardena, é utilizado por 90% da população.

A primeira vila que surge ao término do Passo Sella é Selva di Gardena, a mais alta, com um perfil bem esportivo, tendo a gigante Sassolungo como a icônica montanha guardiã.

Uma das opções familiares super-recomendadas para se hospedar em Selva é o Hotel Tyrol. Em Val Gardena, os anfitriões de alma são comuns, mas o casal de proprietários Bibiana e Maurizio excede as expectativas em simpatia e carinho. O zelo pelos

hóspedes é sincero e contagiante, como poucas vezes presenciei.

Descendo o vale, em cinco quilômetros, a próxima parada é a serena Santa Cristina, com apenas 2 mil habitantes e uma atmosfera bem amigável. Um dos destaques é o Monte Pana, onde acaba de ser inaugurado o hotel Cendevaves, do tipo *ski-in ski-out* (você chega e sai esquiando), que pode ser outra escolha para o pernoite.

Está em uma localização fabulosa, com panorâmicas para os principais picos da região, como Sasso Piatto, Stevia, Seceda,



HOTEL CENDEVAVES



OS COSTUMES LADINOS SÃO CELEBRADOS EM VAL GARDENA

Fotos: Divulgação e Shutterstock

# DIA 5

## A NATUREZA DE VAL GARDENA

O dia de hoje será dedicado a desbravar a natureza do Val Gardena. Se for inverno e você gostar de esqui, saiba que há mais de 180 quilômetros de pistas com panorâmicas descomunais. É possível, inclusive, tentar completar o famoso Legendary 8, que desbrava pistas em oito montes – Sassolungo, Cir, Ciampinoi, Bravo, Falk, Gardenissima, La Longia e La Pilat.

Mesmo para quem não pratica o esporte, há teleféricos com passeios contemplativos saindo de Ortisei, como o que leva ao topo da maravilhosa e imperdível Seceda ou a Alpe di Siusi. Esse último culmina em um platô a 2 mil metros de altitude, de onde, no inverno, é possível acessar as áreas de esqui. No verão, é onírico fazer uma caminhada de nível moderado entre pastos verdejantes pontilhados de flores coloridas e pitorescas vacas com sinos no



É POSSÍVEL CHEGAR DE TELEFÉRICO AO TOPO DO ALPE DI SECEDA



pescoço. Ao longo do trajeto, há alguns restaurantes de montanha – os chamados *rifugi* –, que servem especialidades locais. Uma boa parada para o almoço é o Malga Contrin, onde você pode provar canederli, speck e polenta com linguça. Também no verão, uma das atividades mais bacanas (e que, por sinal, está disponível em todos os locais desse roteiro) é a prática de via ferrata, uma invenção nascida nas Dolomitas. Trata-se de uma escalada nos rochedos, equipados com escadas, ganchos e grampos, em que o praticante vai preso a um cabo de aço como guia de segurança. A experiência de um dia todo no Passo Sella tem opções de vários níveis, como o desafiador Forcella Sassolungo ou o Mesules. Já para iniciantes, a mais tranquila é a Col Rodella. A prática desse esporte é, sem dúvida, a conexão mais intensa e sensorial que você terá com as rochas que dão nome a este canto do país.

Fotos: Bjyeng e Shutterstock



Após curtir Val Gardena, é hora de entrar em mais uma serra dos sonhos, percorrendo 40 minutos pelo Passo Gardena. É uma das estradas mais cobçadas entre motociclistas e ciclistas, que programam viagens contemplativas por ali. O pernoite de hoje e o de amanhã pode ser já no próximo destino, Alta Badia, que fica no vale vizinho e é considerado o mais exclusivo recanto das Dolomitas (veja opções de hospedagem a seguir).

A VIA FERRATA (À ESQ.) É UM ESPORTE GENUINAMENTE DOLOMÍTICO. ABAIXO, O ALPE DI SIUSI TEM O PLANALTO MAIS AMPLO DA EUROPA, TOMADO POR PASTAGENS (DETALHE NA PÁG. AO LADO).



Fotos: Shutterstock

TELEFÉRICOS COMO O DE PIZ SETEUR LEVAM PARA AS MELHORES PISTAS DE ESQUI DE VAL GARDENA

# DIA 6

## ALTA BADIA

Ao descermos o Passo Gardena, a primeira vila que desponta é Colfosco, uma das seis localidades ladinas que formam a região de Alta Badia, famosa pelo esqui. Nos últimos 20 anos ela passou a ser reconhecida como um destino repleto de hospedagens autênticas e sofisticadas, atraindo um público seletivo em busca de sossego. Há charmosos e soberbos hotéis luxuosos, como o Kolfuschgerhof Mountain (de impressionante vista, na pequena vila de Colfosco), além de endereços como Sassongher, Fanes, La Perla e o tradicional e cobiçado Rosa Alpina, inaugurado em 1939, em San Cassiano. A propriedade reabre em 2025, após a renovação promovida pelo grupo Aman Resorts, que passa a ser parceira-gestora do hotel.

E não são só hospedagens cinco estrelas: há diversas propriedades que unem a excelência ao carinho da gestão familiar, que é a identidade das Dolomitas. “Uma das singularidades de nossas seis vilas é a de propiciar essa troca de experiências com pessoas da

terra, ladinos das montanhas que tratam o turista como amigos”, ressalta Nicole Dorigo, gestora de comunicação do AltaBadia.Org, agência oficial de promoção turística regional.

O Hotel Marmolada, em Corvara, é uma dessas hospedagens em que a presença da família Costamoling (mãe e filhos) acolhe os hóspedes de modo intimista. O hotel-boutique foi renovado recentemente, com destaques para o charmoso spa, que tem sauna finlandesa, banho turco, hidromassagem ao ar livre e piscina aquecida. Algumas suítes têm vista para a imponente montanha Sassongher, que parece abençoar a pequena vila de Corvara, no coração de Alta Badia. A gastronomia também é impecável, complementada pelo premiado Toccami, bar pioneiro na região. Convidativo para um aprè-ski, o local oferta uma bem estruturada carta de vinhos, assinada por um dos proprietários, o sommelier Iwan Costamoling.

A programação do dia em Alta Badia é democrática. No inverno, quem esquia pode apostar no circuito da Sellaronda, considerado como um dos giros de esqui mais cenográficos do planeta. São cerca de 30 quilômetros, serpenteando por quatro famosos passos dolomíticos: Gardena, Sella, Pordoi e Campolongo. Suas pistas também são

Foto: Alex Meiling



1



2

cobiçadas por profissionais, graças à qualidade da neve e de seus desenhos, como o da icônica pista Gran Risa, que todos os anos é palco de uma etapa da Copa do Mundo de Esqui Alpino. Turistas que tenham um bom domínio do esporte podem participar do Ski Safari, uma viagem guiada por experts que explora partes quase inóspitas das Dolomitas, chegando, a cada final de dia, em um refúgio de montanha exclusivo. “O Ski Safari é uma conexão intensa com uma natureza desafiadora, compartilhada com um grupo que se torna quase uma família, em uma energia difícil de descrever”, explica Agustina Lagos, fundadora da Dolomite Mountains, operadora pioneira na região.

1. A SOPA PANICIA É UM DOS PRATOS TÍPICOS DA REGIÃO

2. O HOTEL MARMOLADA É EXEMPLO DE HOSPITALIDADE FAMILIAR E CALOROSA

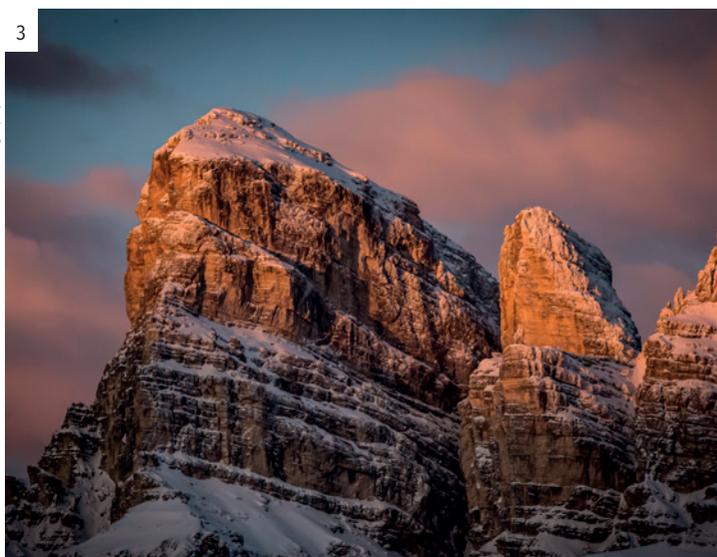
3. O PICO SASSONGHER TINGIDO PELO EFEITO ROSADO DA LUZ SOLAR

Aos que amam história, há ainda um tour de esqui por pontos marcantes da Primeira Guerra Mundial, feito em cerca de oito horas. Já os fanáticos por vinho podem participar de experiências temáticas, como o Sommelier on the Slopes, esquiando de um refúgio ao outro para provar diferentes rótulos locais.

Se for verão, é possível fazer o mesmo circuito Sellaronda, só que com bicicletas elétricas, em um percurso que pode levar o dia todo. Já para quem está acompanhado de crianças, o Colfosco Adventure Park oferece arborismo com 600 metros de cordas em 71 plataformas.

Seja verão ou inverno, é imperdível subir ao Jimmi Hütte, em Colfosco, para tomar um Aperol spritz ou provar pratos tiroleses como a panicia, a sopa mais popular do Alto Ádige, feita com legumes, cevada e speck. O restaurante de montanha é um charme, com diferentes ambientes pequenos, de pé-direito baixo, bem aconchegantes, todo construído com madeiras regionais. A trilha mais rápida até lá, a partir do Passo Gardena, leva 20 minutos. Se ainda houver energia no fim do dia, um dos melhores endereços de Corvara para o happy hour é o LMurin, com coquetéis delicadíssimos e música ao vivo.

Fotos: Marina Bakush, © Visciani Photography e Shutterstock



3



NO VERÃO, AS PISTAS DE ESQUI DÃO LUGAR A CAMINHADAS

# DIA 7

## CORTINA D'AMPEZZO

Se como montanha Marmolada é a soberana, como região Cortina d'Ampezzo é que leva o suntuoso apelido de Rainha das Dolomitas. E é para lá que seguimos, fechando esse roteiro com chave de ouro. Partindo de Corvara seria cerca de uma hora. Seria! Na prática, você terá que reservar ao menos mais uma hora de incontáveis paradas para registros inesquecíveis, afinal sua jornada envolve rodar pela SR48, a chamada Grande Strada delle Dolomite, indiscutivelmente entre as mais cênicas rodovias da Europa.

Um dos pontos mais hipnotizantes é o trecho do Passo Falzarego, onde as curvas e os paredões parecem se posicionar para abençoar sua chegada. É dali que parte o teleférico que leva ao Lagazuoi, o chalé de montanha mais alto de Cortina, a 2.752 metros de altitude. Além de um restaurante, há pequenas acomodações e uma sauna para



O MONTE LAGAZUOI É UM DOS POINTS DE ESQUI PRÓXIMOS A CORTINA, SEDE DAS OLIMPÍADAS DE INVERNO DE 2026

Fotos: Diego Gaspari Bandion e Harald Wisshaler



OS TURTRES LEVAM RECHEIO DE QUEIJO E ESPINAFRE



CORTINA D'AMPEZZO

Fotos: Filippo Galluzzi e Shutterstock

aqueles que optam por subir pela trilha e que, portanto, precisarão de um relaxamento extra.

Ao descer o Passo, você verá Cortina d'Ampezzo completa. São tantos predicados que a pequena cidade, já na região do Vêneto, mereceria uma reportagem só dela – a pompa é tanta que já foi até cenário para filme da franquia 007, em 1981. Uma das vilas alpinas mais badaladas da Europa estará, em 2026, ainda mais no holofote, quando sediará os Jogos Olímpicos de Inverno, em conjunto com a cidade de Milão. Em 1956, quando recebeu o evento pela primeira vez, ela já competia em glamour com St. Moritz (Suíça) e Courchevel (França), entre os destinos mais cobiçados por celebridades e jetsetters.

Como em todas as Dolomitas, há dois humores em Cortina. Se você for no inverno e quiser aproveitar a tarde para esquiar, os circuitos mais desejados são: Tofana, Faloria, Cristallo e Cinque Torri. Esta última é uma formação natural com cinco picos, que lembram guardiões vigilantes, cada um com seu devido nome. Esses gigantes dolomíticos foram testemunhas de vorazes batalhas da Primeira Guerra Mundial. É possível visitar incríveis bunkers usados naquela época.

Mas, se o roteiro for no verão, há um diverso portfólio de atividades, como caminhadas até o Refugio Averau, onde se podem provar de porções típicas, como os turtres – pasteizinhos fritos de espinafre e queijo local. Além de hiking, Cortina oferece tours em e-bikes, escaladas indoor, circuitos de arvorismo e, claro, opções de via ferrata entre as melhores dos Alpes. Destaque para o Punta Anna, que leva cerca de quatro horas, escalando paredões a mais de 2.700 metros de altitude.

Pela noite, passeie pelo *piccolo* centro histórico de Cortina. Eu ainda acho Ortisei mais bela e original, mas as ruelas da Rainha das Dolomitas são mais badaladas, chiques e repletas de lojas de grife e inúmeros bares para après-ski, como o Molo – favorito entre os locais, com um amplo menu de cervejas artesanais e hambúrgueres autênticos.

O incrível de Cortina é que quase todo fim de semana, seja no verão ou no inverno, há um evento rolando. Suas estradas de tirar o fôlego atraem grupos de motoqueiros com Harley-Davidsons e motoristas de Masserattis, Ferraris, veículos elétricos e ecológicos e até de carros antigos, guiados por abonados colecionadores. Há ainda desfiles na semana de moda, festivais enogastronômicos e diversas experiências esportivas e culturais. Para passar esta noite, uma sugestão é o Hotel Faloria, a cinco quilômetros do centrinho.

# DIA 8

## ARREDORES DE CORTINA

Em terras dolomíticas despertar cedo é sempre um espetáculo. Vamos sugerir duas opções matinais para hoje: madrugar para assistir o raiar do sol refletindo suas luzes nas Cinque Torri, a 15 quilômetros de Cortina, ou então dirigir por 50 quilômetros até o majestoso Lago di Braies. Este último é tão cenográfico que virou o set de uma série de TV italiana chamada *Un Passo dal Cielo* (Um Passo do Céu), no ar desde 2011. Não há como contestar o nome. Se você jogar no Google, verá que ele tem uma paleta de cores heterogêneas, todas enlouquecedoramente lindas.

Uma simples caminhada por todo o seu contorno já é um programa e tanto (leva cerca de uma hora, com alguns trechos estreitos de subida, vale dizer). Mas também há um hotel e restaurante com vista panorâmica para as águas, caso prefira almoçar por lá, além de aluguel de barquinhos para passeio. Os corajosos que queiram encarar a água sempre fria encontram uma praia de pedras na extremidade mais distante do lago. Outro lago que vale considerar a visita, a cerca de 20 minutos de Cortina, é o Sorapiss. O principal predicado é a cor turquesa-glacial de suas águas, que dispensam qualquer filtro.

De volta a Cortina, curta a cidade ou aproveite para relaxar e se preparar para um despedir do Astro Rei inigualável. Se depois de mais de uma semana você ainda não foi arrebatado pelas Dolomitas,

há duas alternativas para seus últimos momentos. Mas, antes, é preciso aprender sobre a Enrosadira, que em ladino significa “transformar-se em cor-de-rosa”. O fenômeno óptico que parece desencadear a mudança de cores dos maciços dolomíticos ocorre durante todo o ano, ao nascer e pôr do sol, mas é mais intenso durante o verão, quando as montanhas estão despidas de neve, o que permite admirar com serenidade o transformar dos tons, começando no alaranjado até chegar ao rosa.

Conta o povo ladino que Laurindo, rei dos anões, caiu de amores pela filha do rei de Ádige durante um evento especial. Com o coração alvoroçado e inspirado, cobriu os campos no entorno das montanhas de flores rosadas para impressionar sua paixão. Mas o potencial sogro não quis Laurindo perto de sua filha. Arrasado, o rei-anão se revoltou e mandou petrificar todos os jardins, durante todos os dias e todas as noites. No entanto, a maldição não contemplava as transições entre o sol e lua. Nesses poucos minutos de lusco-fusco, em que o sol não está no horizonte, mas sua luz se faz visível, o feitiço se quebra e os gigantes dolomíticos voltam a refletir o doce rosado das flores.

Dois dos melhores lugares para vivenciar a lenda e vê-la se transformar em cartões-postais são as montanhas Tre Cime di Laveredo e La Gusela (no Passo Giau). A primeira é uma das mais cobiçadas das Dolomitas, mas é um pouco mais longe de Cortina e envolve uma caminhada considerável. Portanto, mais horas de exploração. Já La Gusela é do lado e superfácil de acessar de carro, no caminho até a cidade de Selva di Cadore.



O LAGO DI BRAIES SURPREENDE PELO TOM DE SUAS ÁGUAS DE ORIGEM GLACIAL

A ENROSADIRA REFLETIDA EM DUAS DAS PRINCIPAIS MONTANHAS DA REGIÃO: LA GUSELA E, NO DETALHE, TRE CIME DI LAVAREDO



Fotos: Shutterstock

Ambas as montanhas são ícones das Dolomitas e estão entre as mais poderosas feiticeiras. A depender de como elas recebem o beijo do Astro Rei, o mineral dolomítico reflete o poder da simbiose que promove uma aquarela nessa cadeia de montanhas. De repente, a Enrosadira ganha vida, com os paredões rochosos incorporando o cor-de-rosa. Pois bem, você acaba de ser “dolomitizado”.

Sua condenação? Viver com a certeza de que esse roteiro não foi o suficiente e com o pulsante desejo de retornar o mais breve possível.